

## OS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA NO PERÍODO DE 1944-1962: UM ESTUDO SOBRE TIMIDEZ E EXCLUSÃO/INCLUSÃO ESCOLAR

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de um estudo em andamento, originário do projeto de doutoramento pertencente ao Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, cuja finalidade é investigar, identificar e analisar como o tema da timidez aparece no periódico: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)<sup>1</sup> no período de 1944 a 1962 e sob qual ótica o tema é tratado pelos autores dessa revista.

Segundo Antunes (2004), o período de 1930 a 1962 se caracteriza pela consolidação da Psicologia no Brasil como ciência e campo de atuação; a ampliação dessa área do conhecimento se deu por meio de diversas realizações no ensino, pesquisa, prática de atuação, abordagens teóricas, publicações, criações de instituições, promoção de eventos e, em consequência, a regulamentação da profissão de psicólogo em 1962.

Um dos importantes meios de divulgação da Psicologia e, particularmente, da Psicologia Educacional no Brasil nesse período encontra-se na publicação de periódicos de Educação e de Psicologia; cujos temas abordados são: orientação educacional/profissional; psicologia; educação e trabalho (também relacionados à orientação educacional/profissional); problemas; distúrbios; dificuldades escolares; educação especial, psicométrica; formação de educadores; educação e cidadania; teorias e pesquisas sobre desenvolvimento, aprendizagem; regulamentação da profissão e formação de psicólogo, entre outros (ANTUNES, 2002).

Dentre os periódicos, destacam-se a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* – RBEP, criada em 1944 e publicada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP e *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, criado em 1949 e publicado pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional – Isop, da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Inseridas no campo da educação e da psicologia, essas revistas constituíram-se em importantes veículos de divulgação da Psicologia Educacional no Brasil. A opção por estudar o tema da timidez nessas revistas justifica-se pela importância das mesmas para as áreas de Educação e de Psicologia e por serem periódicos publicados até os dias de hoje.

---

<sup>1</sup> Além da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, estudar-se-á os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, atualmente, Arquivos Brasileiros de Psicologia.

A timidez, por sua vez, apesar de ser um tema crescente nas discussões sociais, durante a elaboração de dissertação de mestrado<sup>2</sup>, constatou-se que, por meio de um levantamento bibliográfico dos estudos acadêmicos, é ainda pouco estudada; na época, foram encontradas pesquisas apenas nas áreas da Psicanálise, Psiquiatria e Psicologia Cognitivo-Comportamental.

Atualmente, nota-se que no âmbito acadêmico esta temática começa a ter visibilidade com projetos e grupos de pesquisas; como exemplo tem-se o grupo de pesquisa pertencente ao departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo. Na área da Psiquiatria encontra-se o grupo de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas – Rio Grande do Sul. Por último, encontra-se o projeto de pesquisa na área da Psicologia Histórico-Cultural, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, que tem como objetivo utilizar as aulas de Educação Física para a socialização de alunos considerados tímidos.

Mesmo adotando perspectivas teóricas diferentes, os grupos e projeto citados são importantes para se pensar na questão da timidez como tema relevante para as pesquisas acadêmicas, especialmente as da área da Educação, pois nota-se a sua relação com o *bullying* e a invisibilidade, dois fatores de exclusão bastante estudados nos dias atuais.

Diante dessas considerações, este trabalho apresenta os resultados preliminares de um estudo histórico sobre a timidez e suas relações com a Educação e a Psicologia da Educação, entendendo-se que nesse tipo de estudo, ao se voltar para o passado, é possível compreender o presente e obtêm-se ferramentas para modificar o futuro. Assim, pensar na questão da timidez sob essa perspectiva e por meio dos periódicos elencados permite compreender suas transformações e permanências conceituais e, portanto, olhar para essa temática em sua totalidade. Para tanto, optou-se em dividir este trabalho em: definição de timidez, método, resultados preliminares, discussão dos resultados e considerações finais.

### **Definição de timidez**

O indivíduo está continuamente em processo, ou seja, desde o início da vida até seu término há um movimento contínuo de mudanças e transformações que, segundo a teoria walloniana, se dá pelo jogo de forças, de tensões entre os conjuntos motor, afetivo e cognitivo. O campo afetivo é definido por Almeida e Mahoney (2009, p.17) como “a capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

---

<sup>2</sup> Ver dissertação de mestrado Timidez e exclusão-inclusão escolar: um estudo sobre identidade (VIEIRA, 2010).

Dessa maneira, pode-se afirmar que a afetividade está relacionada aos estados de bem-estar ou mal-estar da pessoa. Além dessa característica, a afetividade apresenta três momentos importantes em sua evolução: emoção, sentimento e paixão. Na emoção predomina a ativação fisiológica, ou seja, é identificada pelo seu lado orgânico; no sentimento não implica reações diretas e instantâneas como na emoção; e na paixão é ativado o autocontrole para que se possa dominar uma determinada situação.

A partir dos pressupostos da teoria walloniana, a timidez é definida como uma emoção e está fortemente ligada ao medo. Em ambos existe a incerteza diante da atitude ou valor que se deve adotar; os mesmos tremores e inseguranças nos movimentos, como o tônus encolher e ficar sem ação são percebidos tanto na timidez quanto no medo. Wallon ([1938] 1985 p. 118) define a timidez como: "(...) o medo frente às pessoas, ou dito com maior precisão, é um medo relativo ao seu próprio eu frente aos outros".

O sujeito direciona sua atenção quase que exclusivamente para si mesmo e se preocupa com o que o outro possa vir a pensar a seu respeito. Segundo Wallon (1995), a timidez está diretamente relacionada às reações de presença, ou seja, forma de sensibilidade à presença ou aproximação do outro. Esta relação é dialética, pois ao mesmo tempo em que "eu" preciso do outro para "me" constituir, esse outro, de certa maneira, "me" desequilibra quando "eu" percebo que ele está olhando para "mim". Ou seja, o que provoca a timidez é esta sensibilidade à presença do outro; o sujeito é afetado pelo olhar de outrem; tal olhar pode fazer com que o sujeito "cresça" ou "encolha". Pode-se afirmar que, para a pessoa tímida, a presença do outro faz com que os gestos, o andar, a postura tornem-se menos seguros e faz com que ela experimente um forte medo ao ter que interagir com outras pessoas e sofra uma reação emotiva com tonalidade desagradável.

Dessa maneira, a pessoa tímida tende a evitar interações sociais e observa-se que a inibição e o retraimento, além de serem considerados como desviantes do que se considera um comportamento padrão, podem fazer com que a criança tímida experimente relações negativas com seus pares e, portanto, seja vítima de situações de exclusão e as possíveis consequências são o maltrato e a rejeição enfrentadas por ela (VIEIRA, 2010).

A invisibilidade também pode ser considerada uma situação de exclusão dessa pessoa, podendo ser considerada como um sofrimento ético-político (SAWAIA, 2008), pois a pessoa não é notada, não recebe atenção e, portanto, não se sente parte de um grupo, pois torna-se invisível. Por outro lado, pode-se afirmar que não ser visto é uma maneira de preservar-se, pois estar visível significa estar vulnerável, exposto ao olhar do outro que percebe, julga e forma conceitos.

A invisibilidade-visibilidade é uma forma de violência e de humilhação. A pessoa tímida sofre com a invisibilidade quando, no ambiente escolar, o professor não repara em suas dificuldades ou nas pequenas ações nas quais esse aluno pode estar sendo vítima de alguma violência, como o *bullying* escolar, no qual a pessoa está visível. No entanto, a visibilidade que é conferida a essa pessoa concentra-se no que é considerado fora dos padrões estabelecidos pela sociedade, assim, uma característica que em outras situações é vista como uma qualidade pode ser considerada como um defeito dentro do âmbito escolar e, portanto, torna-se visível demais.

## **Método**

Ao optar por trabalhar com a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* e os *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* fez-se necessário, em um primeiro momento, delimitar o período a ser estudado, entendendo que essas revistas são parte de uma determinada realidade histórica a ser compreendida, pois envolve concepções de mundo, de homem e de conhecimento. Diante dessas considerações, delimitou-se que o período a ser estudado nessas revistas é o de 1944 (data da publicação do primeiro número da RBEP) até 1962 (ano da regulamentação da profissão de psicólogo).

O segundo momento consiste em fazer um levantamento, com base na leitura dos sumários, com a finalidade de identificar se o tema da timidez é abordado como assunto principal ou secundário, a partir de possíveis temas relacionados à timidez (personalidade, sentimentos, caráter, ajustamento, conduta, vergonha, embaraço, entre outros). Após a leitura dos sumários, far-se-á a leitura integral dos artigos selecionados com o objetivo de verificar se os mesmos tratam do referido tema e organizar os dados obtidos para que seja possível a análise do material encontrado nas revistas. E, por fim, a análise dos artigos encontrados visando a identificar sob qual perspectiva teórica a timidez é estudada e a compreender cada abordagem teórica, além de algumas considerações a respeito da contribuição desses estudos para a Educação, Psicologia e, especialmente, para a Psicologia da Educação.

## **Resultados Preliminares: A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

A Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP, criada em 1944 pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP constituiu-se como um dos mais importantes periódicos de Educação do Brasil. No período estudado, teve como principais autores e colaboradores: Lourenço Filho, Helena Antipoff, Arrigo Leonardo Angelini, Betti Katzenstein, Anísio Teixeira, entre outros (ANTUNES, 2004).

No que se refere ao corpus da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, no período de 1944-1962, verificou-se que ele apresentava as seguintes seções: *Apresentação* (no primeiro número da revista) *Editorial*; *Ideias e Debates*; *Documentação*; *Vida Educacional* (composta por quatro subseções: Educação Brasileira; Informação do Estrangeiro; Bibliografia e Através de Revistas e Jornais); *Atos Oficiais* e *Orientação Pedagógica* (incluída a partir do segundo número da revista).

Com base nessas observações, iniciou-se o levantamento acerca do assunto timidez no período escolhido; foram verificados 88 números da Revista divididos em 38 volumes. Em análise dos Sumários não foram encontradas publicações em que a timidez aparece como assunto principal. Dessa maneira, necessitou-se recorrer a temas relacionados à timidez e encontrou-se o total de 13 publicações em que a timidez aparece, sendo que 6 pertencem à seção *Ideias e Debates* e 7 à subseção *Através de Jornais e Revistas*.

### **Ideias e Debates**

Na seção *Ideias e Debates* são apresentados os principais textos e artigos da Revista, escritos por profissionais ligados à Educação, tem como objetivo apresentar novos estudos e perspectivas teóricas, fornecer orientações aos professores e às escolas, consolidar um dado conhecimento e contribuir para a discussão sobre a Educação brasileira da época.

Como dito anteriormente, foram encontrados nesta seção 6 textos/artigos em que a timidez aparece como tema secundário, são eles:

<b>Ano, Volume e Número</b>	<b>Título da Publicação</b>	<b>Autor</b>
1945, V. 06, nº16	A conduta da criança na escola e como observá-la	Gertrudes Driscoll
1947, V. 10, nº 27	Menores anormais de caráter	Luiz Ciulla
1949, V. 13, nº 35	O diagnóstico psicológico nas crianças difíceis	Maria I. Leite da Costa
1950, V. 14, nº 40	Problemas das anormalidades no desenvolvimento Psíquico	Werner Kemper
1951, V. 15 nº 41	Aplicações da Psicologia à Educação: Origem dos sentimentos de insegurança e angústia	Lúcia Marques Pinheiro.

1956, V. 25, nº 61	Alguns problemas do ensino da linguagem	Ofélia Boisson Cardoso
--------------------	---	---------------------------

### Através Revista e Jornais

Essa subseção é composta por pequenos artigos escritos por diversos autores de todas as regiões do Brasil e tem como finalidade divulgar estudos, notícias e ações do Governo Federal no que tange à Educação; foram encontrados 7 artigos referentes à timidez, conforme tabela abaixo:

Ano, Volume e Número	Título da Publicação	Autor
1947, V. 10, nº 27	A dramatização como processo psicológico de ajustamento da criança	Carmen Pereira Alonso
1949, V. 13, nº 37	A Inadaptação Escolar	Luís Cerqueira
1953, V. 19, nº 50	A formação de hábitos na idade pré-escolar	Gustavo Lessa
1954, V. 22, nº 55	Psicotécnica e Educação	Pierre Gilles Weil
1954, V. 22, nº 55	Conceituação de Personalidade	Riva Bauzer
1955, V. 23, nº 57	Psicologia da Personalidade	Noemi Silveira Rudolfer
1959, V. 31, nº73	Higiene Mental Escolar	Gonçalves Fernandes

### Discussão dos Resultados

Após a leitura integral dos artigos, identificou-se que a timidez ora aparece como um tipo de comportamento, ora como uma característica da personalidade. No primeiro, encontram-se os artigos: *A conduta da criança na escola e como observá-la*; *A inadaptação escolar*; *A formação de hábitos na idade pré-escolar*; *Alguns problemas do ensino da linguagem*; *A dramatização como processo psicológico de ajustamento*; *Psicotécnica e Educação*.

Driscoll (1945), Cerqueira (1949) e Lessa (1953) concebem a timidez como um tipo de comportamento adquirido nos primeiros anos da infância; segundo Driscoll (1945), por volta dos 9 anos de idade, as crianças sentem a necessidade de fazer parte de um grupo e a timidez e o acanhamento que algumas manifestam em suas relações com as demais,

geralmente são consequências da frieza com que foram recebidas por seus companheiros, ou seja, há a crença de inadequação social e, conseqüentemente, o medo de ser aproximar do outro faz com que essas crianças se excluam do convívio social (VIEIRA, 2010).

Dessa maneira, Driscoll (1945, p.39) aponta que existem “meninos e meninas tímidos e dóceis, cujas presenças se não fazem sentir, os meninos e meninas a que costumamos chamar simplesmente de bonzinhos” são crianças que tendem a se afastar das atividades de sala de aula, ou seja, “geralmente esta classe de crianças costuma guardar para si seus próprios sentimentos e ideias” (DRISCOLL, 1945, p. 39) e apresentam uma conduta de esquiva.

Para a referida autora, a causa desse tipo de conduta se deve ao fato de essas crianças, ao se expressarem espontaneamente, são ridicularizadas pelos maiores e, para se proteger, acabam adotando uma postura fechada; zombar, rir, criticar comprometem o contato social e podem fazer com que a criança fique fechada em si, ou excluída pelos demais sendo, muitas vezes, vítima de *bullying* (VIEIRA, 2010).

Diante dessas considerações, Driscoll (1945), Cerqueira (1949) e Lessa (1953) defendem que tanto os professores quanto os pais devem ter um cuidado maior e mais discreto para com essas crianças e a aprovação e o estímulo de que necessitam devem referir-se ao produto de suas atividades e não às suas qualidades pessoais, assim, a criança se sente mais segura e confiante. Cardoso (1956), por sua vez, aponta para o fato de que o professor precisa ter cuidado na maneira de corrigir a criança em suas atividades, principalmente naquelas em que é preciso se expor, pois ela pode ter uma atitude de oposição ou de inibição e não realizar as atividades propostas, pois não se vê capaz de realizá-las, prejudicando, portanto, a sua aprendizagem.

Outra característica da timidez como comportamento mencionado por Driscoll (1945) corresponde à facilidade ou dificuldade em falar em público, ou seja, existem crianças com maior facilidade para se expressar por meio da escrita, do que por meio da fala, pois se expressar oralmente e em público podem produzir um forte processo de inibição, desenvolvendo uma atitude controlada e observadora, enquanto que, ao escrever, a criança se sente livre, pois não existem olhares que a julguem ou a condenem.

Conforme aponta Weil (1954), ao serem submetidas a exames orais, essas mesmas crianças (ou adultos) consideradas tímidas muitas vezes não apresentam o mesmo rendimento que teriam em uma prova escrita ou um desempenho equivalente ao seu grau de instrução, sendo, portanto, prejudicadas. Um exemplo desse tipo de situação é relatado em dissertação de mestrado de Vieira (2010), quando um dos sujeitos da pesquisa narra que, ao apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, apesar de saber todo o assunto do

trabalho e tudo o que deveria falar, não foi tão bem sucedido quanto os seus colegas de grupo, devido a sua dificuldade de falar em público.

Em contrapartida, Alonso (1947) sugere aos professores que desenvolvam com os alunos tímidos atividades de dramatização em sala de aula, pois oferecem oportunidades de pensar em termos de situações concretas e dentro delas organizar seu pensamento e expressá-lo por meio da oralidade.

Os textos que consideram a timidez como característica da personalidade são: *Menores anormais de caráter*; *O diagnóstico nas crianças difíceis*; *Problemas das anormalidades no desenvolvimento Psíquico e Aplicações da Psicologia à Educação: Origem dos sentimentos de insegurança e angústia*; *Conceituação de Personalidade*; *Psicologia da Personalidade* e *Higiene Mental Escolar*.

Nesse conjunto de textos nota-se que a timidez é vista como uma possível causa para a anormalidade e/ou desajustamento do desenvolvimento da personalidade e, até mesmo, do desenvolvimento psíquico. Autores como Ciulla (1947), Bauzer (1954) e Rudolfer (1955) afirmam que as pessoas consideradas anormais se enquadram em um dos seguintes tipos de personalidade: hiperemotivos, histeroides, cicloides, astenoides, esquizoides, paranoides, epileptoides e psicopatas. Segundo esses autores, os tímidos podem ser encontrados em duas categorias: a dos hiperemotivos e a dos esquizoides.

As manifestações da hiperemotividade são a timidez, a expectativa angustiada, a inquietude, a gagueira, as explosões de cólera em fogo de palha, o choro fácil e as inibições. Rubor, tremor, intranquilidade motora e distúrbios sudorais completam o seu quadro. Na escola, a timidez do menor é explorada pelos companheiros que o levam ao ridículo, a propósito de cada gesto menos feliz. Daí a atitude de recolhimento que assumem, pois longe do convívio dos colegas sentem-se mais tranquilos. (CIULLA, 1947, 194).

Diante dessas considerações, pode-se afirmar que existe uma aproximação com a teoria walloniana, pois nota-se que a expressão da timidez ocorre principalmente no plano fisiológico e, conforme esses pressupostos, a timidez é considerada uma emoção ligada ao medo que se tem diante de outras pessoas; assim, a pessoa tímida tende a evitar situações e interações sociais para evitar situações de desconforto, embaraço e vergonha diante dos outros.

Os esquizoides, por sua vez, são os tímidos, os reservados, quietos, medrosos, sensíveis ou ainda os bondosos e dóceis, mas que apresentam comportamentos esquisitos, estranhos e, frequentemente, associados à dificuldade de se relacionar com as demais pessoas e, por isso, se sentem mais à vontade com a natureza e com os livros (CIULLA, 1947; BAUZER, 1954; RUDOLFER, 1955).

## Considerações Finais

Os primeiros dados e discussão deste estudo revelam que os autores dos 13 artigos que abordam ou mencionam a timidez entendem que a criança nasce tímida, ela se constitui dessa maneira por meio de suas vivências na primeira infância, em grande parte negativas. Além desse aspecto, nota-se que a timidez é considerada como desviante do que se considera normal, ou seja, é vista como um comportamento inadequado ou como uma característica da personalidade de pessoas anormais ou com desajustamento na personalidade ou no desenvolvimento psíquico, motivando, portanto, situações de exclusão e isolamento da pessoa tímida.

## Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (Orgs.) **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

ALONSO, C. P. A dramatização como processo psicológico de ajustamento da criança. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 27, p. 293-295, 1947.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação em Periódicos Brasileiros Anteriores a 1962. In: **Revista da ABRAPEE**, v. 6, no 2, julho-dezembro, 2002, p.193-200.

\_\_\_\_\_. A Psicologia no Brasil no século XX: Desenvolvimento Científico e Profissional. In: MASSIMI, M. e GUEDES, M. C (orgs.) **História da Psicologia no Brasil: Novos estudos**. São Paulo: EDUC; Cortez, 2004.

BAUZER, R. Conceituação de Personalidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 55, p. 180-187, 1954.

CARDOSO, O. F. Alguns Problemas do Ensino da Linguagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, nº 61, p. 35-90, 1956

CERQUEIRA, L. A Inadaptação Escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 13, nº 37, p.211-212, 1949.

CIULLA, L. Menores anormais de caráter. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 10, nº 27, p. 187-205, 1947.

COSTA, M. I. L. da. O diagnóstico psicológico nas crianças difíceis. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.13, nº 35, pp. 19-26, 1949.

DRISCOLL, G. A conduta da criança na escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 06, nº16, p.25-43, 1945.

FERNANDES, G. Higiene Mental Escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 31, nº 73, p. 135-147, 1959.

KEMPER, W. Problemas das anormalidades no desenvolvimento Psíquico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 14, nº 40, p. 58-78, 1950.

LESSA, G. A causa do sentimento de inferioridade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 19, nº 50, p. 164, 1953.

PINHEIRO, L. M. Aplicações da Psicologia à Educação: Origem dos sentimentos de insegurança e angústia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 15 nº 41, p. 54-74, 1951.

RUDOLFER, N. S. Psicologia da Personalidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 57, p. 157-165, 1955.

SAWAIA, B. (org). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIEIRA, M. B. **Timidez e exclusão-inclusão escolar: um estudo sobre identidade**. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. 192p.

WALLON, H. **La vida mental**. Espanha: Editora Crítica, [1938]1985.

\_\_\_\_\_. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WEIL, P. G. Psicotécnica e Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 55, p. 176-180, 1954.